



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Didática da Educação para a Paz: uma perspectiva de pedagogias integradas

Salles Filho, Nei Alberto Salles ¹, Salles, Virgínia Ostroski ², Santos, Thais Cristina dos³.

Resumo

Este trabalho apresenta elementos centrais da discussão sobre Educação para a Paz e Cultura de Paz, propondo uma organização didática da Educação para a Paz. Como metodologia a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental. Argumenta-se que os processos relacionados às violências e convivências escolares ganham maior vigor se pensados na integração entre cinco dimensões fundamentais, definidas como “cinco pedagogias da paz”: Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia dos Direitos Humanos, Pedagogia da Conflitologia, Pedagogia da Ecoformação e Pedagogia das Vivências/Convivências. No decorrer do artigo discutimos estas relações.

Palavras-chave: Cultura da Paz, Educação para a Paz, Educação

Categoria: Trabajos de investigación.

Tema de trabalho 10. Educación en ciencias para la paz.

Objetivos

Este artigo tem por objetivo discutir possibilidades de construção didática da Educação para a Paz, alinhada aos valores humanos, direitos humanos, conflitologia, ecoformação e vivências/convivências.

Marco teórico

A Educação para a Paz está fortemente presente na pauta educacional no século XXI. Porém, mesmo sem consenso, a noção de paz vem relacionada a momentos ou situações positivas, de crescimento e desenvolvimento humano.

¹ Professor Doutor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná – Brasil. Coordenador do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências. E-mail: nsalles@uepg.br

² Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: virginia.utfpr@gmail.com

³ Mestranda do programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná, Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: thais.pluskota@gmail.com.



Com isso, se evidenciam valores como altruísmo, respeito, tolerância, bondade, generosidade, harmonia, ética entre tantos. Estes “atributos” conferem à paz uma dimensão que deve fazer parte do cotidiano das pessoas e assim, ser ensinada na escola. Esta lógica é pensada para enfrentar seu oposto, ou seja, a violência cada vez mais aguda na sociedade atual, com repercussão nas práticas sociais e relações entre as pessoas, grupos, países e até mesmo na relação com o planeta. Assim dá-se visibilidade para múltiplas formas, desde violências diretas até as indiretas, visíveis ou invisíveis, da agressão física à miséria e a pobreza, passando pelas guerras e a falta de alimentos, em dimensões consideradas dramáticas e contraditórias para segunda década do século XXI.

Neste contexto complexo, onde figuraria uma possível “paz”? Ela existiria concretamente? Ou é utopia diante de realidades tão cruéis? A paz teria seu refúgio destinado apenas nas religiões? Mas, e a intolerância religiosa que gera tanta violência? Ainda, a paz nasceria no coração das boas pessoas? Isso é possível? A paz parece apenas uma ideia distante e utópica, sem sentido para a realidade humana? Estaríamos destinados, portanto, a uma cultura de violência, das fatalidades, das guerras entre países, pessoas, das violências guardadas em nossas vidas como seres humanos, sociais e históricos?

Assim, questiona-se sobre uma perspectiva de Educação para a Paz, alegando a falta de profundidade conceitual aliada a práticas mais ingênuas do que críticas nas escolas (JARES, 2007). No Brasil, temos cerca de uma década de práticas escolares e educacionais tematizando a Paz, bem como estudos e publicações acadêmicas que procuram dar visibilidade ao tema (SALLES FILHO, 2016). De forma geral, isto é muito positivo para difundir experiências, porém, por outro lado, cabe um exame crítico destas práticas e a necessidade de procurar nelas, algumas dimensões básicas, sobre as quais argumentaremos neste artigo.

Metodologia

Para este artigo, optamos por um estudo bibliográfico, devidamente assentado na experiência dos autores no Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NEP/UEPG, Paraná, Brasil). O referido projeto atua na formação de educadores para o trabalho com a prevenção de violência, gestão positiva de conflitos e convivências escolares. A partir desta experiência do NEP/UEPG, cinco grandes campos emergiram em torno da temática da Educação para a Paz, e que denominamos como “cinco pedagogias da paz”: Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia dos Direitos Humanos, Pedagogia da Conflitologia, Pedagogia da Ecoformação e Pedagogia das Vivências/Convivências. Ressalta-se que a estruturação teórica-metodológica referente as pedagogias da paz se deu a partir de profunda pesquisa bibliográfica e documental, com base em



teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos acadêmicos e documentos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Portanto, a discussão não se dá no vazio, pois, existe objetivamente, uma experiência concreta, que traz a reflexão teórica da Educação para a Paz vinda de quase cinco décadas na Europa e que tomou contornos metodológicos na Espanha nos últimos trinta anos, tendo como alguns de seus expoentes Jares (2002; 2007), Rayo (2004) e Serrano (2002). Neste ponto, consideramos a advertência cuidadosa de Minayo (2001, p. 17): “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Resultados

Do universo das cinco pedagogias da paz, destacamos como o primeiro eixo, ou a primeira pedagogia, a Pedagogia dos Valores Humanos, evidenciando que tem um aspecto chave entre os pesquisadores da Educação para a Paz. Os valores humanos estão na base do comportamento humano, em todos os pensamentos e ações humanas, além de criar/recriar a sociedade. Podemos dizer que os valores humanos compõem a própria história e o desenvolvimento da humanidade, sempre no fluxo que aponta valores que podem ser próximos, contraditórios ou em construção. Portanto, na busca de equilíbrio entre valores seculares e valores cotidianos, criados e recriados, em mutação nas diferentes culturas e povos, em grupos comunitários diversos, que encontraremos as bases para a construção dos direitos humanos, que preservem este conjunto de valores. Na sequência, de forma interligada entende-se a Pedagogia dos Direitos Humanos, não apenas como a informação e ensino da “Declaração dos Direitos Humanos Universais”, mas como tudo aquilo que se apresenta como “direito à paz” (RAYO, 2004) na perspectiva do que historicamente foi agregado no desenvolvimento de práticas, convenções e leis destinadas à promoção e preservação da vida em todos os sentidos, na dimensão individual, social e planetária. Portanto não basta informar sobre Direitos Humanos, se as condições para que sejam efetivamente postos em prática contra as injustiças e desigualdades da comunidade global.

Relacionado aos direitos humanos e considerando as profundas diferenças históricas, culturais, sociais, econômicas entre tantos povos, países, grupos, é natural que muitas situações presentes em relação aos valores humanos e direitos humanos sejam palco de debates e divergências. Assim, estabelecemos o terceiro eixo, a Pedagogia da Conflitologia como espaço destinado a encontrar equilíbrio nas inúmeras diferenças humanas. A conflitologia, como campo de conhecimento, na relação integrada aos valores e direitos gera a sensibilização ao outro ser humano e às outras culturas, abrindo novas formas de relacionamento, humanizando pensamentos, ações e reações. Valores humanos,



direitos humanos e conflitologia constituem-se em pedagogias próprias, mas que, articuladas na perspectiva da complexidade promovem uma mudança de sentido do ser humano no mundo.

Ao falar de “ser humano no mundo”, pensamos também em cidadania planetária, como aponta Morin (2011) e naquilo que Rayo (2004) nominou de “ecopacificar” a sociedade. Deste conjunto de ações do ser humano no mundo, sociedade e planeta, que também precisa ser preservado, posto que, está em esgotamento em seus recursos naturais, enfrentando inúmeras catástrofes ambientais recentes, é que integra-se à Educação para a Paz um quarto eixo, a Pedagogia da Ecoformação, entendida como a união entre “educação ambiental junto com uma educação para o desenvolvimento sustentável, ou a educação para os direitos humanos e a paz. Isso tudo passa pela educação para a solidariedade” (NAVARRA, 2008, p.251). Como afirma Suanno (2014, p.175), a ecoformação se constrói com o desenvolvimento de “uma educação ambiental, também atenta aos direitos humanos e à paz”.

Esta reflexão nos leva ao quinto eixo, naturalmente decorrentes e articulados a partir dos outros quatro: a Pedagogia das Vivências/Convivências. Esta pedagogia da prática pedagógica da Educação para a Paz sugere recursos educacionais que estarão em estreita sintonia com os pressupostos das demais pedagogias da paz e que tem na ludicidade e na corporeidade algumas de suas bases. Nas palavras de Moraes (2010, p.54): “Cognição e vida não estão separadas, e o conhecimento acontece no cotidiano da vida, no viver/conviver”. Podemos dizer que a Pedagogia das Vivências/Convivências é a dimensão relacional direta do fazer da Educação para a Paz, devidamente articulada às demais pedagogias.

Conclusões

A discussão sobre “as cinco pedagogias da paz”, estruturadas a partir das questões decorrentes da Educação para a Paz, aponta para a dupla questão transversalidade-transdisciplinaridade como abordagem que, de forma coerente e sistematizada, encontra elementos entrecruzados na constituição de: Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia dos Direitos Humanos, Pedagogia da Conflitologia, Pedagogia da Ecoformação e Pedagogia das Vivências/Convivências, buscando sua especificidade e complementaridade. Deste conjunto de informações, abrem-se possibilidades importantes na análise de projetos pedagógicos e discussões teóricas referentes à Educação para a Paz como campo de conhecimento e pesquisa.

Além disso, a construção e sistematização mínima deste campo pedagógico é fundamental no contexto educacional brasileiro, tanto para adequação às mudanças na legislação incluindo a prevenção de violência, combate ao



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

bullying e a construção de cultura de paz (como o Plano Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), como, principalmente indicar alternativas pedagógicas viáveis para a melhoria do clima escolar com consequente qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Referencias bibliográficas

Jares, X. R. (2002). Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed.

Jares, X. R. (2007). Educar para a paz em tempos difíceis. São Paulo: Palas Athena.

Minayo, M. C. (2001). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.

Moraes, M. C (2010). Ambientes de aprendizagem como expressão da convivência e transformação. Moraes, M.C. ; Bataloso Navas, J.M. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak, p. 21-62.

Morin, E. (2011) Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco.

Navarra, J.M. (2008) Ecoformação: além da educação ambiental. La Torre, S. Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom.

Rayo, J.T. (2004). Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed.

Salles Filho, N. A. (2016). Cultura de paz e educação para a paz: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.

Serrano, G. P. (2002). Educação em valores: como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed.

Suanno, J. H. (2014) Ecoformação, transdisciplinaridade e criatividade: a escola na formação do cidadão no século XXI. Moraes, M. C.; Suanno, J.H. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, p. 171-181.